

29 JUL

Quarta / Wednesday

16:00 Igreja de São Tiago / São Tiago Church

MÚSICA DE CÂMARA / CHAMBER MUSIC

ARETE QUARTET

Jeon Chae-Ann, violino

Park Eun-Joong, violino

Jang Yoon-Sun, viola

Park Seong-Hyeon, violoncelo

Robert Schumann (1810–56)

Quarteto de Cordas n.º 1 em Lá menor, Op. 41 n.º 1

Introduzione. Andante espressivo - Allegro

Scherzo. Presto - Intermezzo

Adagio

Presto

Robert Schumann

Quarteto de Cordas n.º 2 em Fá maior, Op. 41 n.º 2

Allegro vivace

Andante quasi variazioni

Scherzo. Presto - Trio

Finale. Allegro molto vivace

— INTERVALO / INTERVAL —

Robert Schumann

Quarteto de Cordas n.º 3 em Lá maior, Op. 41 n.º 3

Andante espressivo - Allegro molto moderato

Assai agitato

Adagio molto

Finale. Allegro molto vivace

Se há um compositor que desempenha, discretamente, um papel importante na 12.^a edição do Festival, é Robert Schumann (1810-1856). Com Ben Kim ao piano, Juliane Banse cantará o ciclo de canções *Frauenliebe und -leben*, no dia 28 de

Julho, às 19:30, na Igreja de São Tiago, e, juntamente com Valentin Lee, dedicará quase um recital inteiro a outras belas canções de Schumann, no dia 30 de Julho, às 16:00, também na Igreja de São Tiago. Além disso, o pianista Dmitrii Kalashnikov interpretará Kreisleriana, um dos mais conhecidos ciclos de peças para piano de Schumann, no dia 29 de Julho, às 11:00, na Igreja de São Tiago. Neste concerto, porém, o Arete Quartet tocará os três quartetos de cordas de Schumann, uma rara oportunidade.

Embora a maioria dos compositores trabalhe simultaneamente em diferentes gêneros, a vida criativa de Schumann pode ser dividida em fases, em cada uma das quais se dedicou a um deles. Na década de 1830, a música para piano esteve no centro da sua atenção. Ainda hoje, a maioria das pessoas associará Schumann, antes de mais, à sua obra pianística. Em 1840, grande parte do seu trabalho centrou-se nos *Lieder*, ou canções, enquanto, em 1841, Schumann se deixou absorver pela composição de várias obras orquestrais.

Finalmente, em 1842, Schumann voltou a sua atenção para a música de câmara. Depois de um estudo aprofundado das obras de Haydn, Mozart, Beethoven e Mendelssohn, trabalhou febrilmente nos seus três quartetos de cordas, que terminou em apenas dois meses. Na revista *Neue Zeitschrift für Musik*, que fundara, escreveu que, desde Beethoven, não tinham sido escritos quartetos capazes de rivalizar com a sua qualidade, talvez com excepção dos de Mendelssohn. Talvez isso exprimisse a sua ambição de revitalizar o género. Mas, depois dos três quartetos Op. 41, nenhum outro quarteto de cordas saiu da sua pena. Seria demasiado pesada a herança de Beethoven?

O primeiro dos quartetos de Schumann, em Lá menor, faz uma vénia ao gigante de Bona. O Adagio cita o terceiro andamento da sua célebre Nona Sinfonia, também ele, por acaso, um adagio. Na margem da partitura deste andamento, Schumann escreveu *Mit Gott* - “Com Deus” - e, de facto, a atmosfera profunda e íntima pode ser entendida como uma oração. O Scherzo, normalmente colocado como terceiro andamento, mas muitas vezes, na música de Schumann, como segundo, é comparado, pela sua vivacidade, ao *Elfenreigen*, ou Dança das Fadas, de Mendelssohn, de Sonho de uma Noite de Verão.

O Quarteto de Cordas n.º 2, em Fá maior, contém também uma referência a Beethoven. Escondida no Finale, Schumann cita a frase “*Nimm sie hin denn, diese Lieder*” - “Aceita, pois, estas canções, amada” -, retirada da última, a sexta, canção do ciclo *An die ferne Geliebte*, À Amada Distante. Isto poderá revelar a intenção com que os quartetos de cordas foram escritos: uma oferta à sua mulher, Clara Wieck. De facto, os quartetos foram tocados pela primeira vez por ocasião do aniversário de Clara Wieck, a 13 de Setembro de 1842.

Wieck foi uma enorme fonte de inspiração para Schumann, especialmente nos anos que se seguiram ao seu casamento, em 1840. Diz-se que as duas notas, uma

quinta descendente, do tema inicial do primeiro andamento do terceiro quarteto, Andante, são o equivalente musical da forma como Schumann chamava pela mulher: Cla-ra! Os quartetos, porém, não lhe foram dedicados a ela, mas a Mendelssohn, seu colega e amigo, que muito fizera para promover as suas composições.

Ouvir os três quartetos numa só noite é uma experiência única, que deixará, sem dúvida, uma sensação avassaladora de gratidão e plenitude. Mas demonstrará também que os quartetos de Schumann podem rivalizar com os de Beethoven, ao mesmo tempo que se inscrevem numa tradição à qual o compositor acrescentou a sua marca pessoal.

If there is one composer that is quietly playing a major role in the 12th edition of the festival, it is Robert Schumann (1810 – 1856). With Ben Kim on the piano, Juliane Banse will sing the song cycle *Frauenliebe und -Leben* (28 July, 19.30, Igreja de São Tiago), and together with Valentin Lee, she will dedicate almost an entire recital to more of Schumann's beautiful songs (30 July, 16.00, Igreja de São Tiago). Furthermore, the pianist Dmitrii Kalashnikov will play *Kreisleriana*, one of Schumann's best-known cycles of piano pieces (29 July, 11.00, Igreja de São Tiago). In this concert, however, the Arete Quartet will play all three of Schumann's string quartets, a rare opportunity.

While most composers work simultaneously on different genres, Schumann's creative life can be divided in phases, in each of which he dedicated himself to one of them. In the 1830s, piano music was the focus of his attention. To this day, most people will associate Schumann first and foremost with his piano oeuvre. In 1840 most of his work centered on *Lieder* (songs), while in 1841 Schumann was absorbed by his work on several orchestral pieces.

Then, finally, in 1842, Schumann turned his attention to chamber music. After extensive study of the works by Haydn, Mozart, Beethoven, and Mendelssohn, he worked feverishly on his three string quartets, which he finished in barely two months. In the magazine *Neue Zeitschrift für Musik*, which he founded, he wrote that, since Beethoven, no quartets were written that could rival their quality, perhaps with the exception of Mendelssohn's. It may have expressed his ambition to revive the genre. But after the three quartets, Op. 41, no more string quartets flowed from his pen. Were Beethoven's shoes too big to fill?

The first of Schumann's quartets, in A minor, does make a nod to the giant from Bonn. The 'Adagio' quotes the third movement of his famous 9th Symphony,

incidentally also an adagio. In the sidelines of the score of this movement, Schumann wrote “Mit Gott” (With God) and indeed, the profound and intimate atmosphere could be understood as a prayer.

The ‘Scherzo’, normally deployed as the third movement, but in Schumann’s music often as the second, is, because of its vivacity, likened to Mendelssohn’s *Elfenreigen* (Dance of the Fairies) from his *Midsummer Summer Night’s Dream*.

The String Quartet N°.2 in F major contains a reference to Beethoven too. Hidden in the ‘Finale’, Schumann quotes the phrase “Nimm sie hin denn, diese Lieder” (Take then these songs, beloved) from the last (sixth) song of the cycle *An die ferne Geliebte* (To the distant Beloved). This might reveal the intention with which the string quartets were written: a gift for his wife, Clara Wieck. The quartets were indeed played for the first time at the occasion of Clara Wieck’s birthday on 13 September 1842.

Wieck was a huge inspiration for Schumann, especially in the years after their marriage in 1840. It is said that the two notes, a descending quint, of the third quartet’s opening theme of the first movement, ‘Andante’, is the musical equivalent of the way Schumann called for his wife: Cla – ra! The quartets were, however, not dedicated to her, but to Mendelssohn, his colleague and friend, who had done much to further his compositions.

Hearing all three quartets on one evening is a unique experience that will undoubtedly leave you with an overwhelming feeling of gratitude and satisfaction. However, it will also demonstrate that Schumann’s quartets can rival with Beethoven’s, while building on a tradition to which he also added his own signature.

[Bart de Vries](#)